

Uma análise semântica e pragmática dos diminutivos no filme *Central do Brasil* para o inglês

A semantic and pragmatic analysis of the diminutives translated into English at the film *Central do Brasil*

Chunyuan Wang

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar as traduções em inglês dos diminutivos presentes no filme *Central do Brasil*, a fim de discutir estratégias mais adequadas para sua tradução. Para isso, utiliza-se como referencial teórico os estudos de Santos (2001), Schneider (2003), Adams (2001), Armelin (2011) e Chaves (2006) para apresentar uma breve descrição da formação do diminutivo tanto no português quanto no inglês do ponto de vista morfosintático. A partir desta descrição, introduzem-se as dimensões semântica e pragmática de diminutivos segundo os estudos de Turunen (2008) e Alves (2006). Em seguida, uma análise das legendas em inglês foi realizada levando-se em conta essas duas dimensões. Os resultados mostram que não há uma simetria completa das duas dimensões semântica e pragmática para muitas categorias de diminutivos entre o português e o inglês e por isso é necessário adotar outras estratégias que não sejam as de diminutivos para a interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Diminutivos. Formação do diminutivo. Dimensão semântica. Dimensão pragmática.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the English translations of the Portuguese diminutives present in the film of *Central do Brasil*, in order to discuss the more suitable strategies for their translation. For this purpose, it is used as theoretical reference the studies of Santos (2001), Schneider (2003), Adams (2001), Armelin (2011) and Chaves (2006) to present a brief description of the diminutive formation in both Portuguese and English from the morphosyntactic point of view. From this description, the semantic and pragmatic dimensions of diminutives are introduced according to the studies of Turunen (2008) and Alves (2006). Subsequently, an analysis of English subtitles was made taking into account these two dimensions. The results show that there is no

complete symmetry of the two semantic and pragmatic dimensions for many categories of diminutives between Portuguese and English and therefore it is necessary to adopt strategies other than diminutives.

KEYWORDS: Diminutives. Diminutive formation. Semantic dimension. Pragmatic dimension.

1 Introdução

Traduzir os diminutivos em português significa traduzir a dimensão semântica deles, uma vez que têm o sentido de tamanho e qualidade reduzidos da entidade referida. Geralmente as categorias que pertencem a essa dimensão são os nomes e adjetivos, portanto, respectivos adjetivos em inglês como *little* que pode expressar a redução de quantidade, *small* que pode expressar o tamanho reduzido são preferidos na hora da tradução.

Traduzir os diminutivos em português significa também traduzir a dimensão pragmática deles, na medida em que muitas vezes os diminutivos expressam valores extralinguísticos, como afetividade e ironia de locutores, por exemplo, “Aquele *carinha* ali, de barba”, o que significa carinha? Cara pequeno? Cara baixo? Pode-se perceber que não é remotamente suficiente apenas traduzir o significado semântico da frase para interpretar o sentido completo envolvido na frase. Para expressar melhor o sentido da frase, o tradutor precisa, por exemplo, explicar o tom que o locutor quer passar ou pode tentar achar se tem o uso semelhante de diminutivos em inglês para interpretar.

Assim, o objetivo deste trabalho é justamente discutir as estratégias mais adequadas para a tradução de diminutivos em português por meio da análise das

dimensões semântica e pragmáticas dos mesmos.

O filme *Central do Brasil* é repleto de diminutivos em suas falas e seu uso pode indicar não só tamanho e quantidade, mas também ironia, afetividade, avaliação, etc. Devido ao fato de o português ser uma língua latina e o inglês ser um idioma anglo-saxônico, os diminutivos são formados de maneiras distintas e, muitas vezes, não possuem um equivalente direto, exigindo assim muita atenção e estratégias por parte do tradutor. As regras de formação e de uso do diminutivo tanto na língua-fonte como na língua-alvo são essenciais para que o tradutor consiga fazer um excelente trabalho.

Desta forma, o presente artigo foi dividido em três partes. A primeira diz respeito à formação dos diminutivos no português e no inglês em termos de morfossintaxe, tendo como referência teórica os estudos de Santos (2001), Armelin (2011), Schneider (2003), Adams (2001) e Chaves (2006). A segunda parte trata das dimensões semântica e pragmática dos diminutivos, de acordo com os estudos de Turunen (2008) e Alves (2006). Já a terceira parte apresenta uma breve análise dos diminutivos usados no filme e suas respectivas traduções para o inglês, com os principais problemas encontrados. A partir desta análise, algumas estratégias mais adequadas são propostas para futuras traduções.

2.1 Morfossintaxe do diminutivo no inglês

O diminutivo no inglês é formado principalmente a partir de duas maneiras, ora por meio da adição de sufixos (*-een*, *-ie*) após a palavra que forma o diminutivo, de acordo com Schneider (2003), o que é semelhante com a formação do diminutivo no português (*-inho*, *-zinho*); ora por meio da adição de adjetivos (*tiny*, *little*) ou advérbios (*too*) na

frente da palavra-base para expressar a redução da mesma, segundo Dressler e Barbaresi (1994). Dentre as quais, os tradutores preferem adotar a segunda maneira para indicar quantidade e tamanho reduzidos tanto na dimensão semântica quanto na dimensão pragmática de diminutivos do português.

Schneider (2003) divide os sufixos diminutivos no inglês contemporâneo em quatorze tipos, os quais 1) *-ie*, *-ette* e *-let* são considerados os três mais produtivos; 2) *-s*, *-er*, *-o*, *-a*, e *-le* são aqueles que geralmente expressam familiaridade e atitude afetiva ou avaliativa do locutor ou interlocutor invés de pequenez, o que representa bem a dimensão pragmática. Os outros tipos são raramente adotados. A lista dos sufixos diminutivos segue abaixo:

- sufixos mais produtivos : *-ie*, *-ette* e *-let*;
 - sufixos originalmente germânicos: *-kin* e *-ling*;
 - sufixo originalmente inglês irlandês: *-een*;
 - sufixos de “marcadores de familiaridade”: *-s*, *-er*, *-o*, *-a*, e *-le*;
 - sufixos raramente mencionados na literatura: *-poo*, *-pop* e *-peg*.
- (SCHNEIDER, 2003, p. 342).

Exibir exhaustivamente as classificações e exemplos das mesmas foge da intenção deste trabalho, o leitor interessado pode consultar o estudo de Schneider (2003) para saber mais sobre a classificação dos sufixos diminutivos, bem como os estudos de Schneider (2003) e Adams (2001) para o melhor acesso a explicações e exemplos das devidas classificações. Segundo Santos (2001, p. 75): “Contudo, o inglês não faz uso frequente desses sufixos diminutivos apesar de possuí-los.”

2.2 Morfossintaxe do diminutivo no português

Falando da formação do diminutivo, é necessário se referir às formações do diminutivo nas línguas clássicas, no caso, o grego e o latim, com as quais o português tem uma relação estreita. Os sufixos de formação do diminutivo de substantivos no grego clássico se seguem:

ιον – ιδιον – αριον – ισκοσ – υδριον – υλλιον
ολκασ – ολκαδιον (barco – barquinho)
νησοσ – νησιδιον (ilha – ilhota)
ζωον – ζωαριον (animal – animalzinho)
αστερ – αστερισκοσ (estrela – estrelinha)
μελοσ – μελυδριον (canção – cançoneta)
ειδοσ – ειδυλλιον (imagem – gurinha, quadrinho).
(SANTOS, 2001, p. 71).

E os sufixos para a formação do diminutivo de substantivos que se usavam no latim clássico mais frequentemente e eram mais produtivos são:

ulus – culus – ellus – illus – unculus
puer – puerulus (criança-criancinha)
flos – flosculus (flor-florzinha)
liber – libellus (livro-livrinho)
homo – homunculus (homen-homen pequeno).
(SANTOS, 2001, p. 72).

O português moderno segue o mesmo mecanismo que o do grego e do latim, por meio do acréscimo dos sufixos diminutivos, dos quais *-inho/-zinho* são mais produtivos e:

[...] podem se anexar a diferentes categorias, como substantivo, adjetivo, advérbio e forma gerundiva dos verbos, como se pode ver nos exemplos abaixo:

- a. Menino–menininho/meninão
- b. Bonito – bonitinho/ bonitão
- c. Lento – lentinho/ lentão
- d. correndo –correndinho/ correndão

(ARMELIN, 2011, p. 05).

O português possui uma variedade de sufixos diminutivos, que podem ser resumidos na lista seguinte, conforme Chaves (2006, p. 41).

SUFIJO	EXEMPLO	SUFIJO	EXEMPLO
-zinho,- a	Cãozinho	-elho, -a	Rapazelho
-ino, -a	cravina	-ejo	animalejo
-im	espadim	-ilho, -a	tropilha
-acho, -a	riacho	-ete	lembrete
-icho, -a	barbicha	-eto, -a	saleta
-ucho, -a	casucha	-ito, -a	casita
-ebre	casebre	-zito, -a	florzita
-eco, -a	livreco	-ote, -a	velhote
-ico, -a	burrico	-isco, -a	chuveisco
		-usco, -a	velhusco
-ela	ruela	-ola	rapazola

No entanto, *-inho/-zinho* são mais usados na língua falada, Segundo Chaves (2006, p. 38): “A partícula *-inho*, usada mais comumente na linguagem oral”.

3 Semântica e pragmática do diminutivo no português

Além dos aspectos morfológicos, apresentam os aspectos semânticos e pragmáticos dos diminutivos, que mostram uma dificuldade ainda maior em relação à definição e descrição das dimensões semântica e pragmática, das quais a segunda demonstra-se uma complexidade muito maior que a primeira em termos da expressividade que se pode transmitir, de acordo com Turunen (2008).

Falando das dimensões semânticas e pragmáticas, os estudos de Basílio (2004), Alves (2006) e Rocha (2003) são considerados relevantes por identificarem os valores semânticos e funções pragmáticas dos diminutivos, segundo Turunen (2008). Assim, apresenta-se o estudo de Alves (2006) e os dados são analisados a partir deste estudo.

Alves (2006) tem como base a teoria da *Gramática Funcional do Discurso* para explorar as diversas funções dos diminutivos formados em *-inho* na língua portuguesa. A autora divide o *-inho* em três categorias, a saber: *-inho₁* representa diminutivos que expressam propriedade inerente do objeto ou qualidade apresentando um valor semântico; *-inho₂*, por sua vez, indica uma avaliação do falante perante a entidade referida expressando um valor pragmático; *-inho₃*, que é parecido com *-inho₂*, mas apresenta uma avaliação do falante em relação à comunicação ou ao ouvinte. A autora resume que ambos os *-inho₂* e *-inho₃* apresentam propriedade atribuída, o que demonstra a dimensão pragmática do diminutivo.

A fim de explicar melhor os três “morfemas”, a autora cria critérios e exemplificá-los a seguir:

- (1) peixe – peixinho
 - (2) casa – casinha
 - (3) nova – novinha
 - (4) sobressalto – sobressaltozinho
couve-flor -? couve-florzinha,
pé-de-moleque -?? pé-de-molequinho
 - (5) Joãozinho, meu benzinho
 - (6) um – unzinho
tudo – tudinho
cedo – cedinho
 - (7) tchauzinho, obrigadinha, um minutinho
- (ALVES, 2006, p. 697).

De acordo com Alves (2006), o primeito sufixo *-inho₁* seria um intensificador e se operaria apenas no nível de palavra, ou seja, somente no nível semântico. Devido a essa propriedade, o *-inho₁* somente operaria nas palavras cuja função sintática seria nominal como mostra (1) acima, a qual apresenta um conceito concreto reduzido que está no nível semântico da palavra, ou adjetival como mostra (3) acima, a qual apresenta a qualidade reduzida. Ainda segundo Alves (2006), em geral, esse tipo de diminutivo apresenta propriedades inerentes a objetos como, por exemplo, tamanho reduzido, quantidade reduzida e intensidade reduzida, além de também apresentar qualidades. No entanto, o segundo e terceiro sufixos *-inho₂* e *-inho₃* seria operadores cuja função vai muito além do sentido semântico que está no nível de palavra, ou seja, esses diminutivos funcionariam mais como operadores no nível pragmático, ou no nível do Ato do Discurso

propiramente dito no qual vão buscar estabelecer sentido mais pragmático, nesse caso, o valor semântico será bem reduzido em termos de interpretação de uma determinada palavra. Veja a divisão dos três tipos de sufixos na figura 1 a seguir:

Fig. 1: Expressão representacional e expressão de ilocução

<i>-inho₁</i>		<i>-inho₂, -inho₃</i>
propriedade inerente		propriedade atribuída
valor semântico: operador de intensificação		valor pragmático: operadores de subjetividade, afetividade, avaliação, mitigação, crítica...
operador no nível da 'palavra' (nível representacional)	vs.	operador no nível do Ato do Discurso (nível interpessoal)
categoria de base: N, Adj		sem restrição de categoria de base; enunciados
função: modificação de núcleos, substantivos e adjetivais		função: estratégias comunicativas, por meio de modificação interpessoal
entonação neutra		entonação marcada

(ALVES, 2006, p. 698-699).

Os sufixos *-inho₂* e *-inho₃* se subdividem de acordo com a avaliação do falante em relação à entidade referida e situação comunicativa ou do ouvinte, confirma a autora na figura 2:

Fig. 2: Subdivisão da expressão de ilocução

<i>-inho₂</i>		<i>-inho₃</i>
avaliação / julgamento do falante frente à entidade: tamanho, valor, afetividade, desprezo	vs.	avaliação / julgamento do falante frente à situação comunicativa e ao ouvinte: ironia, polidez, mitigação e outros

(ALVES, 2006, p. 699).

Por exemplo, o caso de *Joãozinho, meu benzinho* expressa uma avaliação de afetividade do falante “(‘ser querido por ser pequeno’)” (ALVES, 2006, p. 699). No entanto, o caso de *tchauzinho, obrigadinha, um minutinho* expressa também a posição de locutor e de interlocutor, com intenção de ironizar ou ser polido, além de expressar uma avaliação da entidade envolvida perante a interação, de acordo com Alves (2006).

4.1 Uma análise do uso dos diminutivos no *Central do Brasil*

Diminutivo	Ocorrência	Sufixo	Valor
Dinherinho ₁	2	<i>-inho₁</i>	Semântico

Dinherinho ₂		<i>inho₂</i>	Pragmático
Filhinho	2	<i>inho₂</i>	Pragmático
Palavrinha	1	<i>inho₂</i>	Pragmático
Linguinha	1	<i>inho₂</i>	Pragmático
Grandinho	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Lindinhas	1	<i>inho₃</i>	Pragmático
Minutinho	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Pouquinho (N)	3	<i>-inho₁</i>	Semântico
Pouquinho (Adj)		<i>-inho₂</i>	Pragmático
Pouquinho (Adv)		<i>-inho₃</i>	Pragmático
Carinha	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Coisinha	1	<i>-inho₁</i>	Semântico
Pequeninho	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Todinha	2	<i>-inho₃</i>	Pragmático

Cafézinho	1	<i>inho₂</i>	Pragmático
Casinha	1	<i>-inho₁</i>	Semântico
Bilhetinho	1	<i>-inho₁</i>	Semântico
Criseldinha	1	<i>-inho₂</i>	Pragmático
Mocinha	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Jeitosinha _{1,2}	1	<i>-inho₃</i>	Pragmático
Menininha	1	<i>inho₃</i>	Pragmático
Retratinho	1	<i>-inho₁</i>	Semântico

4.2 Uma análise das legendas no *Central do Brasil*

1 *-inho₁*

Vale relembrar que o sufixo *-inho₁* seria um intensificador e se operaria apenas no nível de palavra, ou seja, somente no nível semântico com um tom neutro. Por exemplo, ele apresenta somente propriedades inerentes a objetos como, por exemplo, tamanho reduzido, quantidade reduzida e intensidade reduzida, assim como qualidades de uma categoria de base.

1.1 Quantidade reduzida

a. 00:17:57,396 --> 00:18:02,299

-Estou juntando...*dinheirinho*₁ para voltar para a escola.

-I'm *saving up* to go back to school.

b. 00:37:00,271 --> 00:37:04,173

-Deixa um *pouquinho* de dinheiro para eu comer.

-Just give me *a little* money to eat.

c. 00:51:53,296 --> 00:51:57,255

-E ainda deu para comprar mais uma *coisinha*.

-and there was even enough for some other *stuff*.

Nestes casos, os diminutivos expressam objetivamente uma ideia de quantidade reduzida, indicando pouco dinheiro, pouquinho dinheiro que a quantidade é menor ainda que pouco dinheiro e pouca coisa, respectivamente. No caso “a” acima, o tradutor utiliza um *phrasal verb save up* que significa economizar; no entanto, não mostra exatamente o quanto é preciso. Já no caso “b” acima, o adjetivo *a little* é adotado, o que expressa bem a ideia de quantidade reduzida. Contudo, não se vê nenhuma estratégia adotada pelo tradutor expresso no item “c”.

1.2 Tamanho reduzido

a. 01:10:16,265 --> 01:10:21,225

-Ele ganhou uma *casinha* no sorteio e vendeu essa aqui.

-He won a *house* in a raffle and sold this one.

b. 01:18:17,212 --> 01:18:20,181

-Eu quero mandar um *bilhetinho*, quanto custa?

-I want to send a *letter*. How much is it?

c. 01:43:53,280 --> 01:43:57,239

-No dia que quiser lembrar de mim dá uma olhada no *retratinho* que a gente tirou junto

-Whenever you want to remember me, take a look at the *small picture* we took together.

Nestes casos, os diminutivos apresentam objetivamente uma ideia de tamanho reduzido, indicando casa pequena, bilhete pequeno e retrato pequeno, respectivamente. O tradutor não interpreta o tamanho da casa e utiliza apenas a palavra *house*, talvez o tradutor não tenha notado essa pequenez ou optou por não fazê-lo por algum motivo. Vale ressaltar que o tradutor expressa bem o sentido do bilhetinho, que não indica uma mensagem curta, mas sim uma carta, *a letter*.

2 -*inho*₂

No entanto, o sufixo -*inho*₂ seria operador cuja função vai além de expressar valor semântico, ao contrário, ele funcionaria mais como um operador no nível pragmático e expressaria uma avaliação ou julgamento do falante, tais como tamanho, valor, afetividade, desprezo com um tom marcado, avaliação essa apresenta propriedades atribuídas a uma entidade determinada. Nível pragmático ou do Ato do Discurso este vai buscar estabelecer sentido mais pragmático, nesse caso, o valor semântico será bem reduzido em termos de interpretação de uma determinada entidade.

2.1 Quantidade reduzida avaliada

a. 00:51:48,291 --> 00:51:53,251

-Olhe o que comprei com o *pouquinho* dinheiro que tinha.

-You see? I bought the food with the *money* that was left over

b. 00:52:00,303 --> 00:52:03,204

-Tinha. Tinha um *dinheirinho*₂.

-I had *a little* left over...

Nesses casos, o valor semântico de quantidade reduzida é minimizado, enquanto que o valor pragmático de uma avaliação própria do falante de qualidade reduzida em relação ao dinheiro é enfatizado. O diminutivo *dinheirinho*₂ é adotado para expressar uma avaliação do falante, o que é expresso objetivamente com uma entonação neutra como pouco dinheiro no diminutivo “*dinheirinho*”₁. Observa-se a estratégia que o tradutor utilizou no item “a” acima, parece que ele esqueceu de considerar a quantidade de dinheiro que sobrou, por isso escolheu não traduzir e manter apenas como *money*. No entanto, *a little* sempre é uma boa opção para expressar quantidade reduzida.

2.2 Afetividade

a. 00:19:11,336 --> 00:19:13,304

-Oi, *filhinho*.

-Hi, *son!*

b. 00:19:55,380 --> 00:19:57,348

-Oi, *filhinho*.

-Hey, *son...*

00:49:32,222 --> 00:49:34,190

-Ei, *meninão. Meninão.*

-*Sonny. Sonny!*

c. 00:19:32,357 --> 00:19:36,316

-Então quero ter uma *palavrinha* com a senhora.

-I'd like to *speak* to you.

d. 00:27:56,260 --> 00:27:59,229

-Mostra o *linguinha* para a tia.

-Stick out that *little tongue* of yours...

e. 00:32:37,275 --> 00:32:40,244

-Essas crianças. São *lindinhas*. Olha aqui.

-There are some *beautiful* ones here.

f. 01:07:39,241 --> 01:07:43,200

-Já serviu um *cafézinho*, Dona Violeta?

-Would you like some *coffee*?

g. 01:18:40,235 --> 01:18:45,195

-Criselda, *Criseldinha*.

-Criselda, *my Criselda*.

Todos os diminutivos dessa categoria estão com um tom afetivo e, por isso, são dificilmente interpretados e, às vezes, traduzidos incorretamente pelo tradutor. Por exemplo, o diminutivo *filhinho* em “a” e “b” quer dizer menino pequeno, menininho com afetividade, o que não tem nada a ver com *son*. É interessante notar que o tradutor adotou *sonny* que é um diminutivo do *son* e expressa um mesmo sentido de menininho com afetividade entre o falante e o ouvinte para adaptar *meninão* e não para interpretar *filhinho*. No entanto, *my Criselda* interpreta bem o sentido de *Criseldinha*, o que faz

pensar se podemos usar *my* + nome próprio em inglês para adaptar o diminutivo do nome próprio em português.

3 -*inho*₃

O sufixo -*inho*₃, por sua vez, apresenta um valor pragmático bastante parecido com o do sufixo -*inho*₂, e o que o diferencia do -*inho*₂ é que expressaria uma avaliação ou julgamento do falante, tais como ironia, polidez, mitigação e outros, propriedades atribuídas à situação comunicativa ou ao ouvinte e não a uma entidade como atribui o sufixo -*inho*₂.

3.1 Ironia

a. 00:30:55,306 --> 00:30:58,275

-Ele é *grandinho* demais para ser adotado, Dora.

-He's *too old* to be adopted, Dora!

b. 00:40:14,264 --> 00:40:18,223

-Aquele *carinha* ali, de barba.

-*That man* there with a beard.

c. 00:53:40,270 --> 00:53:44,229

-Este é *pequeninho*. Eu quero um grandão. Turbo.

-This is *tiny*. I want one of those great big ones.

d. 00:56:21,230 --> 00:56:26,190

-Sabia que lá no Rio todas as mulheres transam antes de casar?

Todinhas.

-Did you know that, in Rio, all women have sex before they get married?

All of them.

e. 01:10:21,225 --> 01:10:28,234

-Mas eu vou...dizer uma coisa pra senhora, ele bebeu a casa *todinha* na venda.

-When he got the money, he drank it *all* away in the bar on the corner.

f. 01:25:42,256 --> 01:25:46,215

-Como é que eu posso esquecer uma *mocinha* assim *jeitosinha*, como você?

-How could I forget such a lovely *specimen* as you?

g. 01:43:22,249 --> 01:43:27,209

-Ele deixou eu, uma *menininha*, dava o apito do trem a viagem inteira.

-he'd let me - *a girl*- blow the whistle all the way!

Nessa categoria, todos os diminutivos estão com um tom irônico em relação ao que está sendo referido pelo falante. Por um lado, vale notar que o tradutor utilizou *too*, *tiny* para adaptar esse tom, o que se considera que até funciona, por exemplo, *tiny* pode indicar que o caminhão é pequeno demais que não vale a pena dirigir. Por outro lado, o tom irônico pode causar muito estresse ao tradutor por não conseguir achar uma solução adequada, por exemplo, *man*, *all of them*, *specimen*, *a girl* são todas de tom neutro.

3.2 Polidez

a. 00:32:59,297 --> 00:33:04,200

-Um *minutinho*, vou conversar com meu sócio. Mostrar para ele.

-Well, *wait here a moment while*

b. 00:53:46,276 --> 00:53:51,236

-Dava pra botar o menino um *pouquinho* no volante. Dava?

-Do you think you could let him take the wheel *just for a bit*?

c. 01:25:42,256 --> 01:25:46,215

-Como é que eu posso esquecer uma mocinha assim *jeitosinha₂* como você?

-How could I forget such a lovely *specimen* as you?

Para esta categoria, os diminutivos adverbiais de tempo em português parecem mais fáceis de serem adaptados em inglês. É interessante explicar um pouco sobre o *jeitosinha₂* comparado com o *jeitosinha₁*. No filme, a protagonista, Dora, conta ao protagonista, menino Josué, o que seu pai falou quando ela foi encontrá-lo “Como é que eu posso esquecer uma mocinha assim *jeitosinha₂* como você?” , neste caso, o pai falou com um tom polido com ela ainda que, obviamente, não se lembrasse dela. Porém, podemos perceber que o tom com que ela falou *jeitosinha₁* foi irônico, cheio de desprezo ou desespero por ter sido esquecida pelo próprio pai.

A partir da análise realizada acima, podemos perceber que o valor semântico é relativamente fácil de ser adaptado, comparado com a complexidade do valor pragmático. De olho nas estratégias que o tradutor adotou, resumem-se aqui as que foram bem e mal interpretadas. Pode-se ver que as palavras como *small e little* funcionam bem para interpretar uma ideia de tamanho reduzido e quantidade reduzida, respectivamente. E para

chamar alguém com um tom afetivo, o uso de *my* mais nome próprio seria uma solução boa. Porém, *son* para filhinho parece inadequado.

Vale ressaltar que para chamar alguém afetivamente, o uso do sufixo *-ie* também pode ser considerado. De acordo com Schneider (2003), o uso desse diminutivo pode expressar uma atitude ora positiva ora negativa do falante, depende dos aspectos linguísticos e situacionais em certos contextos.

O tom é considerado a parte mais complicada a ser interpretada. Mas pode-se ver que o uso do adjetivo ou advérbio de intensificação por vezes poderia ser uma solução para essa questão. Por exemplo, *tiny e too* podem expressar uma ideia irônica, dependendo do contexto em que são contidos. Contudo, consideram-se os diminutivos adverbiais de tempo mais fáceis de serem adaptados por já serem praticamente iguais à ideia de polidez em inglês como *a moment while e just for a bit*.

Observando-se a análise, vê-se que é raramente encontrado um diminutivo adequado em inglês para o diminutivo em português, seja na dimensão semântica ou pragmática. O problema do diminutivo provavelmente não se restringe apenas às traduções de legendas, mas também de obras literárias, histórias em quadrinhos, etc. Sendo assim, outros trabalhos acadêmicos precisam investigar o uso do diminutivo em tais obras para examinar se a tradução de diminutivos realmente é um problema.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo discutir e explorar as estratégias adequadas da tradução de diminutivos em português a partir da análise das dimensões semântica e pragmática. No entanto, pode-se ver que nem todos os diminutivos presentes no filme foram interpretados de forma correta ou foram interpretados completos. A maior dificuldade é traduzir o tom.

Por exemplo, a palavra *filhinho* que expressa afetividade do falante foi traduzido como *son* e *meninão* que expressa o mesmo sentido foi interpretado como *sonny*, que exatamente satisfaz este sentido. O que significa, por um lado, que o tradutor falta conhecimento em relação ao significado semântico dos diminutivos em português, por outro lado, o tradutor tem o conhecimento quanto aos diminutivos em inglês que expressam afetividade. Portanto, recomenda-se o estudo de Scheneider (2003) para quem se interessar em descobrir quais são os sufixos diminutivos em inglês que podem ser utilizados com um tom de afetividade.

Outro exemplo mostra que ainda que o tradutor tenha reconhecido o significado semântico do diminutivo, não conseguiu interpretar o tom. Isso aconteceu porque pode ser que o tradutor não tenha o conhecimento da dimensão pragmática de diminutivos em português, ou simplesmente não pôde interpretar o tom mesmo que tenha o conhecimento, na medida em que tem de adaptar as regras de espaço da legendagem. Repita-se este exemplo aqui para explicar o que foi explicado anteriormente neste trabalho. *-Sabia que lá no Rio todas as mulheres transam antes de casar? Todinhas. -Did you know that, in Rio, all women have sex before they get married? All of them.*

Algumas estratégias foram dadas a partir da análise. No entanto, para traduzir diminutivos em português para o inglês, não apenas requer que o tradutor saiba conhecimentos de diminutivos tanto em português como em inglês, mas demanda que o tradutor saiba utilizar estratégias extras para explicar o tom envolvido além do significado semântico. Porém, quando o caso for legendagem, o que dificulta o provável trabalho do tradutor é não ter o espaço suficiente para explicar a dimensão pragmática.

Referências

ADAMS, Valerie. *Complex Words in English*. Harlow: Pearson Education Ltd., 2001.

ALVES, Elisabeth. *O diminutivo no português do Brasil: funcionalidade e Tipologia*. Brasília: Estudos Lingüísticos XXXV, 2006.

ARMELIN, Paula Roberta Gabbai. Sobre a interação entre as marcas de diminutivo e aumentativo no português brasileiro. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.

CHAVES, Anna Libia Araujo. *O Sufixo -inho nas entrevistas VALPB: uma análise semântico-discursiva*. João Pessoa: PB, 2006.

DRESSLER, Wolfgang U. e BARBARESI, Lavinia Merlini. *Morphopragmatics: Diminutives and Intensifiers in Italian, German, and Other Languages*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1994.

Legenda do filme Central do Brasil. Disponível em : <<https://subscene.com/subtitles/central-station-central-do-brasil>>. Acesso em 12 fevereiro 2018.

SANTOS, Mário Augusto da Silva. O traduzível e intraduzível: O caso dos sufixos aumentativos e diminutivos. *Rev. de Letras - NO. 23 - Vol. 1/2 - jan/dez*. 2001.

SCHNEIDER, Klaus P. *Diminutives in English*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2003.

TURUNEN, Virpi Johanna. *Sobre a descrição das dimensões semânticas e pragmáticas do diminutivo em português*. Rio: Revista Escrita, 2008.